


| | | | | | | |
|---|----------------------------|-------|-------------|---|------------------------------|-----------------------|
| Tema: Sector Vitivinícola | | | |  | Âmbito: Nacional | Tiragem: 61519 |
| Título: Comissão Europeia admite arranque de 12 por cento das vinhas da UE | | | | | Temática: Generalista | GRP: 4.3 |
| 2006/06/23 | PUBLICO – PRINCIPAL | Pág.1 | Imagem: 1/2 | | Periodicidade: Diaria | Inv.: n.a. |

COMISSÃO EUROPEIA ADMITE ARRANQUE DE 12 POR CENTO DAS VINHAS DA UE

Portugal, França, Itália e Espanha já contestaram a proposta

A Comissão Europeia apresentou ontem aos Governos da União Europeia (UE) uma proposta de reforma das regras comunitárias de apoio ao

sector do vinho destinada a garantir a qualidade que incitará os viticultores menos competitivos a abandonar a produção. O objectivo é acabar com

os excedentes em crescimento constante através da criação de ajudas ao arranque da vinha – que poderá chegar aos 400 mil hectares. **P46**

Bruxelas quer mudança radical nos apoios ao sector do vinho

400 MIL HECTARES PODERÃO SER ELIMINADOS

A Comissão Europeia quer garantir a qualidade da produção; produtores menos competitivos podem abandonar produção

ISABEL ARRIAGA E CUNHA,
BRUXELAS

A Comissão Europeia apresentou ontem aos Governos da União Europeia (UE) uma proposta de reforma das regras comunitárias de apoio ao sector do vinho destinada a garantir a qualidade que incitará os viticultores menos competitivos a abandonar a produção.

A proposta, que já foi contestada por Portugal e restantes maiores produtores comunitários – França, Itália e Espanha – pretende acabar com os excedentes em crescimento constante através da criação de ajudas ao arranque da vinha. A contestação dos quatro países incide precisamente sobre este programa de arranque que, segundo Bruxelas, deverá, num cenário ideal, atingir 400 mil hectares, ou 12 por cento da superfície total vitivinícola da UE.

“Os nossos vinhos são famosos em todo o Mundo, porque são associados a séculos de tradição e especialização”, afirmou Mariann Fischer-Boel, comissária europeia responsável pela agricultura, durante a apresentação da proposta à imprensa. O problema, continuou, é que o sector se encaminha para “uma crise” porque “produz vinho de mais para o qual não há mercado. Os lagos de vinho são uma realidade”.

Apesar de se manterem no topo mundial em termos de produção – 60 por cento do total – consumo, exportações e importações, os vinhos europeus enfrentam simultaneamente uma quebra da procura e um forte aumento da concorrência por parte dos produtores dos países do Novo Mundo, sobretudo Austrália, Argentina, Chile e Estados Unidos (Califórnia). A parte destes países no mercado mundial decuplicou desde os anos oitenta, atingindo hoje 21,4 por cento do total.

Ao mesmo tempo, o consumo de vinho na UE cai em média 750 mil hectolitros por ano – 0,84 por cento da produção – “não conseguiu atrair os jovens consumidores e por causa do limite legal de 0,5 por cento de taxa de alcoolemia, que reduziu de facto o consumo nos países tradicionalmente consumidores”, segundo a comissária.

Finalmente, as importações da UE cresceram ao ritmo de 10 por cento ao ano ao longo da última



A proliferação de vinha em território europeu criou um “lago” de excedentes

década, atingindo 11,8 milhões de hectolitros no ano passado.

Estes factores levaram à acumulação de excedentes estruturais que representam 27 milhões de hectolitros por ano – 15 por cento da produção europeia, dos quais metade são destilados com ajudas comunitárias para a produção de álcool industrial e bioetanol. Os apoios à destilação e à armazenagem privada dos excedentes absorvem 500 milhões dos 1300 milhões de euros que o orçamento comunitário consagra anualmente ao vinho, frisou a comissária, defendendo que “há formas mais inteligentes de gastar este dinheiro”.

Eliminar excedentes

A sua reforma pretende precisamente acabar com este tipo de apoios, o que, por sua vez, deverá levar à eliminação dos excedentes. Isto partindo do princípio de que os viticultores incapazes de escoar a produção serão incitados a arrancar a vinha ao abrigo de um programa de ajudas europeias no valor total de 2,4 mil milhões de euros ao longo de cinco anos.

Segundo Fischer-Boel, será preciso eliminar 400 mil dos 3,4 milhões de hectares consagrados à vinha para acabar com os excedentes e reequilibrar o mercado. A superfície assim libertada poderá ser utilizada para outras culturas e beneficiar do regime de ajuda única, desligada do produto, que foi introduzido com a reforma da Política Agrícola Comum (PAC) de 2003.

A proposta de reforma, que ainda terá de ser concretizada no plano jurídico pela Comissão,

O SECTOR À LUPA

→ A produção na UE: entre **166 e 196 milhões** de hectolitros nos últimos cinco anos

→ Superfície vitivinícola: **3,4 milhões de hectares**

→ **França, Itália e Espanha** são os maiores produtores europeus, e mundiais, de vinho

→ Os excedentes na UE representam **27 milhões de hectolitros anuais**, dos quais metade é destilada.

→ O orçamento europeu consagra anualmente **1300 milhões de euros** ao sector do vinho

previsivelmente em Janeiro, pretende igualmente simplificar as práticas enológicas, de etiquetagem e de classificação das indicações geográficas, cuja “rigidez” constitui, segundo Bruxelas, um entrave à competitividade.

Sem surpresa

A proposta da Comissão Europeia não surpreendeu Costa e Oliveira, secretário-geral da Fenadegas (Federação Nacional das Adegas Cooperativas de Portugal), para quem a nova realidade terá de ser ajustada à especificidade portuguesa. “Temos de estar conscientes de que Portugal é um país onde há muitas micropropriedades, muitas vinhas velhas a produzir massa vinica de fraca qualidade”, disse, defendendo a necessidade de reconverter essa parte da vinha nacional.

Mostrando-se disponível para se sentar à mesa com os restantes parceiros do sector, de forma a enfrentar melhor as reformas, Costa e Oliveira apela ao diálogo com o Ministério da Agricultura, “porque isto não pode ser feito contra as pessoas, há que acautelar os interesses de todos”. O secretário-geral da Fenadegas apenas discorda de um ponto da proposta: “Não nos passa pela cabeça que a destilação deixe de ser feita, porque essa é uma parte muito importante do negócio do sector.”

O PÚBLICO tentou obter uma reacção do Ministério da Agricultura, mas só hoje o ministro Jaime Silva deverá reagir publicamente à proposta apresentada pela Comissão Europeia da Agricultura. ■ COM MÁRIO BARROS

OS CAMPEÕES DOS VINHEDOS

Área ocupada por vinhas, em milhares de hectares

| | |
|------------|------|
| Espanha | 1207 |
| França | 887 |
| Itália | 868 |
| Portugal | 249 |
| Grécia | 130 |
| Alemanha | 102 |
| Hungria | 88 |
| Áustria | 48 |
| Rep. Checa | 16 |

Fonte: OIV